

Uso do ICE e ação na Venezuela reforçam fascismo de Trump, diz historiador

14/01/2026

Ao utilizar a polícia militarizada do Serviço de Imigração e Alfândega (ICE, na sigla em inglês) para impor medo e terror a imigrantes e invadir a Venezuela para capturar Nicolás Maduro, o presidente dos Estados Unidos, **Donald Trump**, preencheu certas lacunas que faltavam para ser considerado fascista por uma parte da opinião pública.

A percepção é do historiador **Rui Tavares**, deputado da Assembleia da República em Portugal, em artigo [publicado](#) no jornal *Folha de S. Paulo*. O acadêmico é defensor de longa data da tese de que líderes da extrema-direita atual, incluindo o republicano, emulam as mesmas características dos regimes totalitários que vigoravam nos anos 1920 e 1930.

Para Tavares, os argumentos de quem não enxergava Trump como representante do movimento inaugurado por Benito Mussolini caíram por terra com as empreitadas militares na Venezuela e na Groenlândia.

Características clássicas do fascismo, como a existência de uma milícia do regime e a retórica violenta de expansão territorial, estão explícitas no segundo governo do republicano, afirma.

No texto, ele faz menção à coluna no jornal *The New York Times* assinada pela colunista **Michelle Goldberg**. Tavares classifica como importante a admissão de Goldberg de que “estiveram certos aqueles que durante todos estes anos defenderam a tese de que Donald Trump representa um tipo de fascismo do século 21”.

“Na verdade, o debate já poderia ter ficado encerrado antes, quando os trumpistas tentaram invadir o Capitólio. Depois desses acontecimentos, o historiador Robert Paxton, um dos maiores especialistas mundiais na história do fascismo, e até então circunspecto na utilização do termo, mudou de ideia”, escreveu o historiador no artigo.

“Para resumir, chegamos ao ponto em que negar que Trump seja fascista cria mais problemas do que resolve, e em que entender o que significa um fenômeno fascista de tipo novo no nosso século esclarece mais do que atrapalha a análise.”

Pulsão totalitária

A discussão sobre o tema, ressalta o historiador, não se dá pelo prazer de resolver uma certa disputa intelectual, que busca enquadrar quem é ou não é fascista. Mas, sim, de entender as pistas sobre o que esperar do segundo mandato do republicano.

Diante de uma certa mutação do trumpismo, Tavares questiona se a pulsão de Trump poderia ser totalitária, e não somente autoritária, diferença que, em sua avaliação, é grande.

“Se a pulsão de Trump for totalitária, o que é verdade hoje de manhã pode ser mentira amanhã à noite, ou até mesmo hoje ao fim da manhã, e em cada vez tem de ser defendido com a mesma veemência. A experiência é muito mais desestruturante”, diz. “Os EUA ainda não são um regime totalitário. Mas a pulsão de Trump é totalitária. Se acham que isso não tem consequência para o mundo, perguntem aos groenlandeses.”

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2026-jan-14/uso-do-ice-e-acao-na-venezuela-reforcam-fascismo-de-trump-diz-historiador/>

Daniel Torok/White House



Para historiador, uso do ICE e ação militar na Venezuela explicitam fascismo de Trump